

A função da Educação Física como disciplina curricular na formação humana

Ediana Gonçalves Peron

Resumo

Apesar dos diversos estudos e discussões referentes à importância da Educação Física escolar, ainda é possível observar o preconceito/marginalização por parte das pessoas que desconhecem seu valor, fazendo com que as mesmas a avaliem como uma disciplina que serve apenas como fonte de lazer, contestando as bases teóricas. Partindo desse pressuposto surge a necessidade de um aprofundamento teórico sobre a importância da Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar na formação de um indivíduo crítico. Para tanto percorremos um caminho salientando a função da educação enquanto prática social, os conhecimentos de que trata a Educação Física e sua devida importância. Após a análise percebemos que a mesma é importante, pois trata da reflexão sobre a cultura corporal de movimento, sendo este movimento com sentido/significado, construído coletivamente no decorrer da história.

Palavras-chave: Educação; Educação Física escolar; cultura corporal do movimento; sentido/significado.

Introdução

É visível – no sentido de perceptível nas relações socialmente constituídas, sem a aparente necessidade de maiores comprovações – a situação de marginalização em que se encontra a Educação Física escolar, entretanto essa disciplina, que se faz presente no currículo escolar, pode (deve?) abordar aspectos fundamentais para o desenvolvimento do aluno.

Surgiu após as observações para atender as exigências do Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física (Licenciatura), a necessidade de um aprofundamento teórico sobre a importância da Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar na formação integral do cidadão.

Com esse propósito desenvolvemos como **problema de pesquisa**: Qual a importância da Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar na formação de um indivíduo crítico? As **questões norteadoras** deste trabalho serão as seguintes: Qual a função da educação enquanto prática social? Qual o conhecimento de que trata a Educação Física e qual sua importância enquanto componente curricular? Tendo como **objetivo geral**: Apontar a importância da Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar. A partir do objetivo geral, temos como **objetivos específicos**: Perceber qual a função da educação na sociedade, analisar a importância da Educação Física e de que conhecimento trata a disciplina. Para a realização do trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica,

acreditando ser a melhor forma de entender as questões abordadas no presente artigo.

O ser humano, um ser social

O indivíduo se insere na sociedade através da socialização de heranças culturais, pois desde o seu nascimento existem várias pessoas que se comunicam e trazem consigo essas heranças, todo esse patrimônio cultural é fruto das relações humanas. A partir de sua inserção no mundo, o indivíduo passa a ter relações com a natureza transformando-a a partir de suas necessidades, e também com os outros indivíduos, apropriando-se de comportamentos e conhecimentos que são histórica e coletivamente produzidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao processo de ação do homem sobre a natureza denominamos de “trabalho”. O trabalho é o processo de ligação do homem com a natureza, mas também com outros homens, sendo esta uma atividade especificamente humana de caráter coletivo, pois os animais utilizam seus “instrumentos” de trabalho de forma instintiva, puramente biológica, e os homens desenvolvem suas funções psicológicas superiores, suas ações são conscientes, são pensadas antecipadamente, objetivando o produto final.

Ora, é precisamente a transformação da natureza pelo homem e não a natureza enquanto tal, o fundamento mais essencial e o mais direto do pensamento humano e a inteligência do homem aumentou na medida em que ele aprendeu a transformar a natureza. (ENGELS, apud LEONTIEV, 1964, p.90)

Para essa transformação da natureza o homem utiliza-se de instrumentos. Instrumento, segundo Marx (apud LEONTIEV, 1964, p.88) “[...], é uma coisa ou um conjunto de coisas que o homem interpõe entre ele e o objeto do seu trabalho como condutor de sua ação”. Sendo assim, instrumento é o objeto no qual o homem realiza a ação, uma vez que este objeto não é apenas de propriedade física, mas também é considerado um objeto social, pois foi elaborado a partir das necessidades do homem e de forma coletiva.

Além dos instrumentos para a realização de intervenções do homem sobre a natureza (trabalho) é preciso refletir sobre como são produzidos os reflexos conscientes nos seres humanos acerca do ambiente em que vivem, pois o homem não se limita apenas ao que está visível no momento, uma vez que determinado

objeto já possui um significado para o mesmo. Essa forma de produção é a linguagem. Essa forma, que segundo Marx é a “consciência prática”, bem como os instrumentos, só aparece no processo de trabalho, pois foi a partir deste que os homens sentiram a necessidade de se comunicar, de exteriorizar seus pensamentos. “Assim, a linguagem não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também um meio, uma forma da consciência e do pensamento humano...” (LEONTIEV, 1964, p. 90). É através da linguagem que apreendemos os dados da realidade, tomamos conhecimento do mundo.

Educação enquanto prática social

O conhecimento é a maneira pela qual o homem desenvolve-se em sociedade, toda adaptação do homem no mundo ao longo de sua existência se dá orientada pelo conhecimento.

[...] o conhecimento é transformador da realidade e tem uma finalidade social, porque o resultado dessa ação do pensamento sobre o mundo aperfeiçoa, para si, o modo como satisfaz suas necessidades materiais. (FÁVERI; WOLFF, 2014, p. 72).

Os conhecimentos são as informações, os saberes acumulados durante a evolução humana, é através do conhecimento que o homem se apropria das diversas manifestações culturais e sociais existentes em dada sociedade. Sendo assim, a partir do momento em que nascemos, passamos a obter conhecimentos, a esse ato de conhecer adquirido nas experiências cotidianas dos homens podemos chamar de “senso comum”, um claro-escuro, misto de verdade e de erro (SAVIANI, 1991).

Partindo do princípio que o conhecimento é produzido historicamente, podemos dizer que o homem não nasce pronto, que este se torna humano assimilando os diferentes saberes/conhecimentos. Segundo Saviani (1991, p.15),

[...] desde a origem do homem pelo desenvolvimento de processos educativos inicialmente coincidentes com o próprio ato de viver os quais foram se diferenciando progressivamente até atingir um caráter institucionalizado cuja forma mais conspícua se revela no surgimento da escola.

Considerando o conhecimento como instrumento principal da pedagogia, nas palavras de Silva (2013, p. 120), “[...] o conhecimento se produz pedagogicamente e é por sua mediação que a pedagogia se materializa, realizando o vir a ser humano pela formação intencional, que é a finalidade da escola [...]”.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.24), “a pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação”. Cabe à educação a tarefa de produzir no homem toda a cultura, todo o saber construído. Para Saviani (1991, p. 21), “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Sendo assim compete a educação construir em cada indivíduo único os saberes, as experiências já vivenciadas pela humanidade.

Quer queiramos quer não, tudo se duplica, no homem, mediante o conhecimento. Só ele, o conhecimento, é o plano do ser, é o plano da potencialidade do ser, potencialidade que aumenta e se renova exatamente na medida em que o conhecimento aumenta. (BACHELARD, apud SILVA, 2013, p. 119).

Com essa apreensão do conhecimento objetivamos uma suposta transformação da sociedade em que o homem está inserido, pois é através da educação que construímos posturas críticas, conscientes, que conseguimos compreender e decodificar o mundo em que vivemos.

A Educação Física como Componente Curricular

A Educação Física é uma disciplina que se encontra marginalizada e discriminada, pois as pessoas ainda têm a opinião de que a mesma serve apenas para lazer/recreação. Nesse contexto devemos perceber por qual motivo esta disciplina está posta dessa forma, marginalizada.

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável. (SANTIN, apud BARNI; SCHNEIDER, s/d, p. 2)

Para entender melhor a questão da Educação Física de hoje precisamos lembrar sua evolução. Conforme Gonçalves (apud BARNI; SCHNEIDER s/d, p. 2), “ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico [...]”

A Educação Física surge a partir de necessidades sociais e vai sendo modificada de acordo com o momento histórico. No universo escolar ela chega aos

currículos nas décadas finais do século XVIII, início do século XIX, com as características da sociedade capitalista daquele período, ou seja, precisava-se de homens fortes, saudáveis, com agilidades, pois a riqueza que era produzida na época pertencia a poucos, sendo que quem produzia essa riqueza eram os trabalhadores, que vendiam sua força de trabalho como mais uma mercadoria (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O trabalho físico passou a contar com a atenção das autoridades, que passaram a ter um cuidado com o corpo desse trabalhador, incluindo a formação de hábitos de higiene como: tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes; e também exercícios físicos, dando um caráter higienista para a Educação Física. O corpo era fonte de lucro, logo cuidar do corpo era cuidar da sociedade.

Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 51).

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX a Educação Física esteve sob forte influência militar, a importância era formar indivíduos fortes e saudáveis para que os mesmos defendessem a pátria, fazendo-se, assim, necessário o desenvolvimento de aptidão física dentro da Educação Física. “Nessa concepção o corpo passa a ter uma função mecanicista [...]” (BRACHT, 1999, p. 73).

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam a disciplina e hierarquia de suas instituições militares. “Constrói-se, nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53). Nesse período a Educação Física era entendida como atividade exclusivamente prática, não tendo a preocupação de desenvolver um corpo de conhecimento científico, na época não se tinha uma identidade pedagógica para essa disciplina.

Segundo registros legais, “[...] em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939)” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53). Após a Segunda Guerra Mundial, com o fim da ditadura Vargas, surgem outras tendências nas instituições escolares, como o método da Educação Física Desportiva Generalizada. Nessa concepção, a Educação Física acabou tendo uma visão puramente competitiva,

sendo que o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, enaltecendo as marcas de rendimentos.

Nas décadas de 1970 e 1980 surgem movimentos renovadores, entre eles a psicomotricidade na qual o objetivo principal era o desenvolvimento psicomotor do aluno e sua preocupação era com o psicológico do mesmo: buscavam com o desenvolvimento da inteligência por meio de atividades físicas, construir atitudes consideradas socialmente desejáveis no aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1992) Logo, surge a tendência desenvolvimentista, que segue com uma ideia parecida com a da psicomotricidade, do “desenvolvimento por etapas”, vista ainda hoje em algumas escolas.

A partir dos anos 1980 a Educação Física entrou em uma espécie de crise. Uma vez que muitos profissionais começaram a trabalhar de forma espontânea, sendo que suas didáticas, metodologias ficaram indefinidas. Portanto, a Educação Física escolar que temos hoje é o resultado das influências recebidas em sua trajetória enquanto componente curricular.

O conhecimento de que trata a educação Física

Parece-nos que nessa altura do texto – encaminhando-se para uma possibilidade de conclusão – se faz necessário evidenciar qual o conhecimento da Educação Física. O interesse de determinar com o mínimo de precisão epistemológica é o que considero como imperativo de uma prática social que se pretende relevante: tratar de temáticas que se sustentem como socialmente relevantes (pedindo desculpas pelo recurso de redundância).

Neste sentido valendo-nos principalmente do Coletivo de Autores (1992) pretendemos apresentar de forma não exaustiva os elementos integrantes da Educação Física em sua justificação histórico-cultural. Podemos afirmar que a especificidade da Educação Física é o movimento corporal/movimento humano, e que no interior da escola ela (a Educação Física) é uma disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Mas o movimento corporal ou movimento humano que é seu tema, não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da Educação Física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esporte, de dança, etc. (BRACHT, 1997, p. 16).

O objetivo do estudo desses conhecimentos é se apropriar da cultura corporal como forma de linguagem, forma de expressão, de compreensão da realidade. Esses conhecimentos trabalhados na escola promovem a apreensão da relação de reciprocidade que os “[...] temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais [...]”, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Conforme (SANTA CATARINA, 1998, p. 220), os conteúdos da Educação Física devem: “[...] além de ter um **fim** motivacional específico e um significado próprio, deverá constituir-se num **meio**, para que o aluno se produza, no coletivo, enquanto cidadão”. Sendo assim, cabe a Educação Física enquanto área do conhecimento o desenvolvimento histórico, político, social, cultural, antropológico; esta não pode se compor apenas por repetições de exercícios físicos padronizados.

Conforme mencionado anteriormente, a Educação Física foi se modificando a partir das necessidades sociais. Assim também ocorre com os homens enquanto seres corpóreos, a concepção de corpo depende da sociedade e do momento histórico na qual está inserido, antigamente existia uma visão dualista de homem, em que corpo e alma eram dissociados. Ainda hoje é possível observar esse dualismo, porém de outras formas (corpo x mente; trabalho braçal x trabalho intelectual), sendo que o corpo passa a ser reduzido a simples objeto, objeto este que deve ser trabalhado com movimentos dentro de padrões pré-estabelecidos de forma que atenda as exigências da sociedade capitalista.

A presença do homem no mundo não se dá apenas através do corpo, nem somente por pensamentos, mas sim de forma integral, ou seja, não podemos separar corpo e mente, mas sim pensar o ser em sua totalidade, pois o aluno quando vivencia os conhecimentos através do movimento, não é apenas o corpo que está presente.

A Educação Física, lidando com a corporalidade e movimento, não tem diante de si um corpo simplesmente biológico, que seria um instrumento da alma, nem apenas um feixe de reações a estímulos externos ou internos, mas a exterioridade visível de uma unidade que se esconde e se revela no gesto e nas palavras. (GONÇALVES apud PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998, p. 223)

A cultura corporal, enquanto objeto de estudo da Educação Física, é inserida através de alguns temas (Jogo, Esporte, Ginástica, Dança), que se tratados de forma pedagógica objetivam “apreender a expressão corporal como forma de linguagem” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Como anunciado anteriormente, apresentamos um extrato dessas práticas de cultura corporal e suas justificações/constituições histórico culturais.

O **jogo**, que em algumas obras aparece como sinônimo de brincadeira, é um conhecimento produzido historicamente pelo homem, organizado por um conjunto de regras que podem ser modificadas/recriadas por seus participantes. O jogar atende as necessidades de ação das crianças, podendo ser considerado um fator de desenvolvimento, pois estimula a criança a pensar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 66).

O jogo é um meio de interação, em que todos participam. Na escola deve ser trabalhado de forma lúdica, em que o “bom” ou o “ruim” jogador possam participar sem se preocupar com o rendimento, com vitórias, mas sim com o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo único, na sua valorização, com suas deficiências e suas qualidades.

O **esporte** é uma prática social que exerce influência muito grande nas aulas de Educação Física, pois o mesmo é muito atrativo para as pessoas sendo que tem grande destaque na mídia que o transformou em espetáculo. O esporte que é visto na mídia é o esporte de rendimento, institucionalizado. Conforme (SANTA CATARINA, 1988), “[...] está apoiado na competição e concorrência, sendo orientado pelos princípios da sobrepujança e o das comparações objetivas, que **padronizam o movimento humano** e o limitam a locais e meios para a sua prática”.

A abordagem do esporte na escola deve ter um propósito educativo, devemos trabalhar valores na interação com o próximo e não apenas vencer.

Portanto, é necessário sermos críticos ao trabalhar a produção de seus valores, tais como: enfatizar sempre que não jogamos **contra**, jogamos **com**; vitória e derrota são fatores interdependentes. Se quisermos uma sociedade igualitária, produzida no coletivo, deveremos trabalhar a questão do vencer, e do perder, e não o princípio de apenas sobrepujar. (SANTA CATARINA, 1998, p. 227).

Para que o aluno assimile de forma plena o sentido/significado do esporte, este não pode ser tratado na escola da mesma maneira que o esporte de rendimento. Segundo Kunz (2006, p. 36),

Deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permitem aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

Sendo assim a aprendizagem do esporte na escola é relevante, porém esta deve estar sempre buscando a formação de indivíduos autônomos, que sejam capazes de refletir criticamente acerca do mesmo e não apenas a reprodução de gestos técnicos.

A Educação Física escolar, como citado anteriormente, engloba diversos saberes, entre eles a **ginástica**. Esta permite a experimentação de possibilidades corporais, desenvolvendo a autonomia de movimentos e a formação humana.

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

A ginástica dentro da escola deve ser abordada de forma que proporcione ao aluno uma ação significativa, fazendo com que o mesmo pense sobre suas ações apropriando-se desse conhecimento entendendo seu processo de constituição e o resignificando.

A **dança** pode ser considerada uma forma de expressão, forma de linguagem, pois há muito tempo o homem a utiliza como manifestação cultural, como forma de transmissão de sentimentos, de costumes, hábitos, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Esta proporciona uma apreensão de mundo, pois a partir dela – a dança – podemos interagir com o outro, conhecer diversas culturas. Conforme o Coletivo de Autores (1992, p. 83), “Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco, do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania”.

Considerações finais

Depois de realizada a pesquisa, em que percorremos um caminho salientando o ser humano enquanto ser social, entendemos que é através de suas relações com a sociedade que o mesmo se desenvolve. Este se difere dos outros seres, pois pode ser considerado um ser pré-visor, uma vez que suas ações sobre a natureza são conscientes, o mesmo cria instrumentos para suas intervenções, transformando a natureza através do trabalho, utilizando-se da linguagem como forma de exteriorizar seus pensamentos de acordo com suas necessidades.

Percebemos ainda que essas transformações só são possíveis, pois já existe uma “bagagem” cultural/social que cada indivíduo carrega, existem conhecimentos que foram construídos no decorrer da história da humanidade.

Após analisar as relações do homem com a natureza, constatamos qual a função da educação enquanto prática social, compreendendo que esta tem papel fundamental na formação humana, pois é através da mesma que nos apropriamos das diversas manifestações culturais e sociais existentes na sociedade, tendo esta como função primordial construir no homem todo o saber que foi e ainda é construído historicamente. É, portanto, a partir da educação que há a compreensão do mundo em que vivemos, para assim construirmos posturas críticas, seres humanos emancipados, buscando uma sociedade melhor.

Percebemos também que a Educação Física hoje tem um novo conceito¹, uma vez que o ser humano passou a ser considerado além de sua dimensão biológica, passa-se a considerar também como um ser cultural, ampliando seus horizontes, abandonando a ideia da área que estuda apenas o corpo físico ou seus conteúdos somente em sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o homem eminentemente cultural.

Sendo assim, cabe a Educação Física enquanto área do conhecimento o desenvolvimento histórico, político, social, cultural, antropológico que não pode se compor apenas por repetições de exercícios físicos padronizados.

¹ Consideramos aqui a realidade acadêmica baseada nas obras de autores vinculados a uma tradição crítica da área. É claro que reconhecemos que a própria academia coloca outras interpretações e posicionamentos a respeito da Educação Física e, principalmente, entendemos que a Educação Física escolar por diversos condicionantes objetivos pode e efetivamente apresenta uma concretude muito mais variada, complexa e via de regra conservadora do que o ponto de vista desenvolvido neste texto.

É fundamental compreender o papel da Educação Física na escola atualmente e buscar apresentar reflexões sobre o tema, auxiliando na produção de propostas pedagógicas adequadas para esta disciplina, buscando uma razão de ser que vá além do corpo biológico, criando meios para que os alunos vivenciem diferentes formas de movimentos, refletindo e construindo uma consciência corporal através dos conhecimentos de que trata a disciplina.

REFERÊNCIAS

BARNI Mara Juttel; Schneider Ernani José. **A Educação Física no ensino médio relevante ou Irrelevante?** Instituto Catarinense de pós-graduação, S/D. Disponível em: <www.icpg.com.br>. Acesso em: 24 de Jun de 2014.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos CEDES**, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2 ed. , Porto Alegre, Magister, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

FÁVERI, José Ernesto de; Celi Terezinha Wolff. **Filosofia da educação: o fundamento da prática de docência comprometida e transformadora**. Blumenau, Nova Letra, 2014.

KUNZ, Elenor - **Transformações didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006 (Coleção Educação Física).

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo, Moraes, 1964.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1991.

SILVA, Alex Sander da et al. **Educação, pesquisa e produção do conhecimento: abordagens contemporâneas**. Criciúma, Ed. UNESC, 2013.